

Saudades da Terra

Â Â Â

Â

"Uns olhos que me olharam com demora,
nÃ£o sei se por amor se caridade,
fizeram me pensar na morte, e na saudade
que eu sentiria se morresse agora.

E pensei que da vida nÃ£o teria
nem saudade nem pena de a perder,
mas que em meus olhos mortos guardaria
certas imagens do que pude ver.

Gostei muito da luz. Gostei de vÃ¡ la
de todas as maneiras,
da luz do pirilampo Ã fria luz da estrela,
do fogo dos incÃndios Ã chama das fogueiras.
Gostei muito de a ver quando cintila
na face de um cristal,
quando trespassa, em lÃmina tranquila,
a poeirenta nÃvoa de um pinhal,
quando salta, nas Ãguas, em contorÃsÃmes de cobra,
desfeita em pedrarias de lapidado ceptro,
quando incide num prisma e se desdobra
nas sete cores do espectro.

TambÃm gostei do mar. Gostei de vÃ¡ lo em fÃria
quando galga lambendo o dorso dos navios,
quando afaga em blandÃcias de cÃndida luxÃria
a pele morna da areia toda eriÃsada de calafrios.

E tambÃm gostei muito do Jardim da Estrela
com os velhos sentados nos bancos ao sol
e a mÃe da pequenita a aconchega la no carrinho e a adormece la
e as meninas a correrem atrÃs das pombas e os meninos a jogarem ao futebol.

Ã porta do Jardim, no inverno, ao entardecer,
Ã hora em que as Ãrvore comeÃsam a tomar formas estranhas,
gostei muito de ver
erguer se a nÃvoa azul do fumo das castanhas.

TambÃm gostei de ver, na rua, os pares de namorados
que se julgam sozinhos no meio de toda a gente,
e se amam com os dedos aflitos, entrecruzados,
de olhos postos nos olhos, angustiadamente.

E gostei de ver as laranjas em montes, nos mercados,
e as mulheres a depenarem galinhas e a proferirem palavras grosseiras,
e os homens a aguentarem e a travarem os grandes camiÃes pesados,
e os gatos a miarem e a roÃsarem se nas pernas das peixeiras.

Mas... saudade, saudade propriamente,
essa tenaz que aperta o coraÃsÃo

e deixa na garganta um travo adstringente,
essa, não.

Saudade, se a tivesse, sã de Aquela
que nas flores se anunciou,
se uma saudade alguém pudesse tã la
do que não se passou.
De Aquela que morreu antes de eu ter nascido,
ou estarã por nascer “ quem sabe? “ ou talvez ande
nalgum atalho deste mundo grande
para lã dos confins do horizonte perdido.

Triste de quem não tem,
na hora que se esfuma,
saudades de ninguém
nem de coisa nenhuma."

Antônio Gedeão, in Máquina de Fogo